



Fortalecimento dos empreendimentos econômicos da rede de cooperação solidária de Mato Grosso: A experiência da RECOOPSOL no Território da Baixada Cuiabana

Strengthening economic enterprises in the Mato Grosso solidarity cooperation network: RECOOPSOL's experience in the Baixada Cuiabana Territory

LARANJA, Rafael L. B.¹; SILVA, Larissa Gomes Garcia da²; MENEZES, Antônio C.³
NASCIMENTO, Thamara N. A.⁴; RONDON, Alexandre B.⁵; ARRUDA, João D. S.⁶,
NOBRE, Henderson G.⁷

¹²³⁴⁵⁶⁷Núcleo de Agroecologia da Universidade Federal de Mato Grosso, neagroufmt@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo: Este trabalho tem o objetivo de mostrar a trajetória dos Empreendimentos de Economia Solidária (ESS) no território da Baixada Cuiabana no processo de fortalecimento e ampliação de um modelo alternativo de organização e acompanhamento dessas organizações sociais baseadas nos princípios da Economia Solidária e a Agroecologia. Processo esse todo participativo que contou com o apoio da equipe técnica do projeto “Do Campo à Mesa” e dos agricultores e agricultoras da região. Destaca-se que nessa trajetória, de esforço coletivo, as conquistas e avanços dos grupos que são beneficiários diretos do projeto, como acesso a editais de financiamento, recursos de emenda parlamentar e melhorias na gestão das associações e cooperativas da rede de cooperação solidária.

Palavras-chave: agroecologia; articulação; organizações sociais; processo participativo.

Contexto

Na região central do estado de Mato Grosso, o Território da Baixada Cuiabana está localizado nos ecossistemas Pantanal e Cerrado, abrangendo uma área de 85.369,70 Km², composto por pequenos municípios ao entorno de Cuiabá e Várzea Grande, que se destacam como pólos econômicos urbanos. De modo geral, a agricultura familiar do Território da Baixada Cuiabana tem como características a organização social fragilizada, dificuldade no escoamento da produção, além da ausência de uma assistência técnica perene (GARBIN, 2006).

Dadas as externalidades resultantes das estratégias de desenvolvimento adotadas até então, cabe aos trabalhadores se organizarem em torno de propostas que construam novas práticas econômicas e sociais fundadas em relações de colaboração solidária, inspiradas por valores culturais que colocam o ser humano como sujeito, e não finalidade da atividade econômica, ao mesmo tempo que promovem a conservação e preservação dos recursos naturais, indispensáveis à vida (FBS, 2014).

Nesta perspectiva, os novos valores de sociedade demandados pelos trabalhadores encontram abrigo no movimento da Economia Solidária, que pautam essas discussões em fóruns de âmbito locais, municipais e estaduais. O Fórum de Economia Solidária da Baixada Cuiabana, criado no advento do Fórum Nacional em



2004, foi ressignificado e atualmente é representado pelo Fórum Territorial de Segurança Alimentar, Nutricional e Economia Solidária da Baixada Cuiabana, FTSANES-BC. Fórum esse que teve apoio do programa RECOOPSOL entre os anos de 2013 e 2020 e tem por objetivo o fortalecimento de instâncias da Economia Solidária, criação, implantação e fortalecimento de redes e arranjos produtivos locais.

O Programa RECOOPSOL é composto por diferentes frentes de trabalho que vão desde a organização socioprodutiva de empreendimentos da agricultura familiar, assessoria técnica e organizacional aos sistemas produtivos até o apoio às estratégias de comercialização em rede dos empreendimentos participantes. (SAMPAIO NETO et al, 2013).

A metodologia organizacional utilizada no RECOOPSOL, de integração e articulação de projetos com gestão autônoma é baseada na Tecnologia Social “Sistema Integrado de Inovação Tecnológica e Social - SITECS” (SAMPAIO NETO et al, 2013), desenvolvida pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e finalista do Prêmio Tecnologia Social da Fundação Banco do Brasil edição 2013.

Em 2021, a continuidade dessas ações foi possibilitada com recursos do Programa REDD Early Movers - Mato Grosso (REM-MT), através do projeto “Do campo à mesa: fortalecimento das cadeias produtivas sustentáveis em redes de cooperação solidária”, com a perspectiva do fortalecimento da organização social dos empreendimentos beneficiados e as redes solidárias existentes.

Diante disso, neste trabalho apresentamos o processo de fortalecimento e ampliação de um modelo alternativo de organização e acompanhamento de Empreendimentos de Economia Solidária (EES) na região Baixada Cuiabana. Uma proposta de desenvolvimento socioambiental e econômica, através da formação, organização, animação e sensibilização dos agricultores/as familiares do campo e da cidade, na perspectiva de resgate dos valores sociais, ambientais e produtivos, com base nos princípios da Economia Solidária e a Agroecologia.

Descrição da Experiência

O processo participativo de fortalecimento dos empreendimentos econômicos solidários (EES) da rede do projeto “Do Campo à Mesa” se iniciou nos primeiros meses do ano de 2021, com a aplicação de um diagnóstico comunitário participativo em cada uma das comunidades, foram levantadas informações com objetivo de aprofundar o conhecimento sobre o grupo, seu contexto histórico, limites, potenciais, demandas e prioridades.

No fio condutor das oficinas realizadas foi utilizada a Linha do Tempo (VERDEJO, 2006) com objetivo de relembrar principais fatos e momentos da história do lugar, da comunidade e das próprias pessoas participantes, onde essa metodologia possibilita que as pessoas se conscientizem de sua história e da história da comunidade,



contextualizando suas práticas e socializando suas experiências. A linha do tempo foi realizada de forma cronológica e foi momento de reafirmar a importância da história para compreender a realidade e planejar passos futuros.

De maneira popular, foi repetido em todas as oficinas que um povo que não sabe sua história não sabe o porquê estão ali e por que estão daquela forma, e, se não sabem porque estão ali, terão dificuldades de saber o caminho a seguir, portanto, se não sabe que caminho seguir, qualquer caminho pode servir. (CARROLL, 1865)

Essa oficina foi fundamental para quebrar algumas resistências entre pessoas do grupo ao relembrar fatos marcantes da história das pessoas e das comunidades. Foi importante para reafirmar a identidade do grupo, com suas dores e prazeres comunitários e para a construção da unidade do grupo.

Também foi utilizada a Matriz SWOT ou FOFA (Fortalezas, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças) (VERDEJO, 2006) visando conhecer limites e potenciais das comunidades. Essa ferramenta, foi utilizada como um importante suporte, pois permite olhar para dentro do grupo com um olhar próprio, e assim observar como os mesmos enxergam suas fortalezas e fraquezas e ao mesmo tempo, como o grupo olha para fora e observa as oportunidades e ameaças. É uma ferramenta utilizada para avaliar o ambiente interno e externo da organização, com o intuito de auxiliar na tomada de decisão. As fortalezas e as fraquezas são analisadas a partir do ambiente interno e as oportunidades e as ameaças são analisadas a partir do ambiente externo.

A utilização dessas duas metodologias permitiu melhor organizar por ordem as principais prioridades do grupo e este foi o passo subsequente, a realização de um oficina de construção do plano de ação.



Figura 1. Modelo de Matriz SWOT. Fonte: blog.iset.com.br

Na oficina de construção do plano de ação, como devolutiva, foi entregue o diagnóstico realizado, e, para facilitar a visualização e entendimento, e, dialogando precisamente com a metodologia do Projeto “Do campo à Mesa”, o diagnóstico foi



apresentado por eixo de ação, sendo: organização social, transição agroecológica (produção), agroindústria (processamento) e comercialização.

Posteriormente, foi o momento de construção do plano de ação onde foi solicitado para que o grupo pudesse elencar até 3 prioridades por eixo de ação, levando em consideração as fragilidades organizacionais dos grupos, posicionando-as por ordem de prioridades de forma que as pessoas do grupo pudessem entender o que estava sendo planejado.

O plano continha as seguintes questões organizadoras: O que queremos? Como iremos alcançar? Quem são os responsáveis? Quais Parceiros? Qual o prazo de execução?

O QUE QUEREMOS?	COMO IREMOS ALCANÇAR?	RESPONSÁVEL	QUAIS PARCEIROS?	PRAZO
Irrigação nos lotes - SAF	Através de projetos - DCA/UFMT	- Comunidade - Zito	UFMT, CECAPE	15 JUN
Associação funcionando	Regularização fiscal	- Carlos	CECAPE, Prefeitura para regularizar	15 JUN
Equipamentos agrícolas	Regularização dos documentos - Reunião	- Edna - Dinheir - Carlos	DCA, Prefeitura - Prefeitura	Acompanhamento
Rutinas	Atividade Parlamentar	- Zito - Dinheir - Dinheir	DCA, Prefeitura - Prefeitura	Comitê
Comercializar os produtos	Imitação por mês	- Edna - Dinheir	CECAPE, CAM, Prefeitura	Comitê
Espacos de convivência/lazer/festiva	Levantamento da produção (produto) para comercializar (produto) (CECAPE)	- Dinheir - Zito	CAM, Prefeitura, Senar	3-30/07/2022
Capacitação p/organizar a produção	Comercialização da produção de Associação (produto) (CECAPE)	- Edna - Dinheir	UFMT, Prefeitura, Parlamento - Prefeitura, CECAPE	30/07/2022
Beneficiar a produção	Comitê - (DCA) (produto) (produto)	- Zito, Carlos	CAM, Senar	30/07/2022
	Articulação Parlamentar - Reunião dos projetos	- Dinheir - Edna - Dinheir	CAM, Prefeitura, UFMT, Senar	Comitê

Figura 2. Plano de ação do Grupo Fortaleza da Agroecologia. PA Dorcelina Folador. Várzea Grande - MT

Esse processo participativo de organização das comunidades utilizando essas metodologias foi realizado em 10 empreendimentos da baixada cuiabana. Sendo eles: Agroana Girau (Poconé), Agrovila das Palmeiras (Santo Antônio do Leverger), Batatais (Chapada dos Guimarães), Dorcelina Folador (Várzea Grande), Egídio Brunetto (Juscimeira), Serragem (Nossa Senhora do Livramento), Quilombo (Chapada dos Guimarães), Zé da Paes (Acorizal) localizados em zonas rurais. Bairro Planalto em zona urbana de Cuiabá/MT e a comunidade indígena Umutina, etnia Balatiponé (Barra do Bugres).

Cabe destacar que um dos objetivos do Projeto “Do Campo à Mesa” é contribuir para que a comunidade trabalhada consiga desenvolver autonomia nas ações de transição agroecológica de forma coletiva. Dessa forma, o plano de ação se tornou uma ferramenta essencial na mobilização das famílias para o acesso à recursos, articulação com os poderes municipais e parcerias e criação de associações, etc, além de facilitar o trabalho da equipe técnica, pois o acompanhamento técnico do empreendimento passou a ser realizado a partir das prioridades de cada grupo.

Resultados

A partir dos diagnósticos buscou-se entender a dinâmica da organização da comunidade compreendendo que cada empreendimento e comunidade tem processos distintos e a vida comunitária é ativa, sendo sua evolução influenciada por diversos fatores conjunturais e que, portanto, a execução do plano de ação foi



sendo implementada de acordo com a capacidade organizativa de cada empreendimento.

Neste processo, foi observado que em muitos grupos faltavam lideranças comunitárias no sentido que a liderança é aquela que na prática desenvolve atividades e tem a capacidade política de mobilizar, organizar e dirigir o grupo. A própria prática e a referência no grupo o reconhece como liderança mesmo que nem sempre esteja na direção oficial, mas o grupo o reconhece como tal (MST, 2015).

Diante desse fator foi organizado um curso de formação de lideranças comunitárias em parceria com o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST/ MT. Esta ação causou um impacto positivo nas comunidades, pois as lideranças passaram a compreender o sentido político em mobilizar a comunidade. O objetivo principal do curso foi trabalhar as dimensões do que é, e como ter uma liderança forte e ativa, para que de maneira autônoma consigam obter coletivamente resultados positivos nos objetivos que cada um/uma deseja alcançar. Este curso de formação de liderança contou com três etapas, que ocorreram no Centro de Formação e Pesquisa Olga Benário (CECAPE) organizado pelo MST.

As lideranças que tomaram iniciativas e junto com o grupo buscaram fazer articulações políticas e enfrentar o desafio de buscar recursos e participar de um edital do REM/MT para grupos de base. A partir dessa busca, três projetos foram aprovados (Aldeia Águas Corrente, Copamsal, Cooper Nossa Senhora). Coube a equipe do Recoopsol a colaborar naquilo que foi demandado para elaboração do projeto; empreendimentos que passaram a melhor organizar suas demandas e articulações políticas junto a poderes públicos, parlamentares e parceiros

Além disso, cinco grupos conseguiram acessar emendas parlamentares sendo: Egídio Brunetto conseguiu uma patrulha mecanizada (trator com implementos agrícolas), Agrovila das Palmeiras adquiriu uma farinha móvel; Quilombo acessou emenda parlamentar em parceria com a prefeitura para reforma do espaço para agroindústria de derivado de mandioca e pequi (em fase de elaboração do projeto civil por parte da prefeitura); Planalto acessou recursos para reforma da cozinha e espaço das mulheres que fazem costura e recursos para capacitação e Zé da Paes conseguiram um poço artesiano.

No que se refere a comercialização, no Projeto de Aquisição de Alimentos (PAA) estadual de 2022 o Egídio Brunetto conseguiu articular um projeto atendendo a prefeitura de Juscimeira e último PAA nacional muitas outras comunidades apresentaram projetos sendo: Egídio Brunetto, Zé da Paes, Dorcelina Folador. Ainda na comercialização, as comunidades Dorcelina Folador e Zé da Paes passaram a participar mensalmente da feira municipal da agricultura no município de Várzea Grande.

Destaca-se ainda uma das principais conquistas referente ao curso de formação de lideranças comunitárias está sendo no município de Nossa Senhora do Livramento onde lideranças que participaram do curso chegaram ao entendimento que precisavam fazer uma formação nas comunidades rurais do município e estão



realizando um processo formativo de um sábado por mês e já passaram em 7 comunidades.

Importante pontuar o retorno das comunidades referente o plano de ação, que passaram a reconhecer este instrumento como forma de atingir os interesses coletivos. Neste movimento, entenderam ainda que a dificuldade em dar encaminhamento nas atividades se deu devido a dificuldades/fragilidades do próprio grupo em se mobilizar, superando assim, um olhar individualizado nas ações.

Agradecimentos

Aos agricultores e agricultoras familiares, parceiros e colaboradores que integram a RECOOPSOL, as ações do CVT-Agroeco no fomento da agricultura familiar e apoio às organizações sociais envolvidas e ao Programa REM-MT pelo financiamento das ações coletivas nas comunidades beneficiárias do Território da Baixada Cuiabana.

Referências bibliográficas

CARROLL, Lewis. **As Aventuras de Alice no País das Maravilhas**. 1. ed. LISBOA: Relógio d'Água, 2009. p. 1-208.

FBS. **Fórum de Economia Solidária**. 2014. Disponível em <https://fbes.org.br/>. Acesso em 20 de junho de 2023

GARBIN, V.H.; SILVA, M.J.; OLIVAL, A. **Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável Território Baixada Cuiabana – MT**. Fundação Cândido Rondon. Cuiabá, 2006.

MST. **ORGANIZAÇÃO E TRABALHO DE BASE**. Setor de Formação do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra - O Caderno de Formação nº 39. 2019. Disponível em:

<https://mst.org.br/download/caderno-de-formacao-no-39-organizacao-e-trabalho-de-base/> Acesso em 14 de Julho de 2023

SAMPAIO NETO, O. Z., PRIANTE FILHO, N., FIGUEIREDO, J. M., & PRIANTE, J. C. da R. (2013). **Sistema Integrado de Inovação Tecnológica Social - SITECS**. Brasília, DF: Fundação Banco do Brasil <http://tecnologiasocial.fbb.org.br/tecnologiasocial/banco-de-tecnologias-sociais/pesquisar-tecnologias/detalhar-tecnologia-58.html>

VERDEJO, Miguel Expósito. **Diagnóstico rural participativo: guia prático DRP**. Brasília: MDA/Secretaria da Agricultura Familiar, 2006.